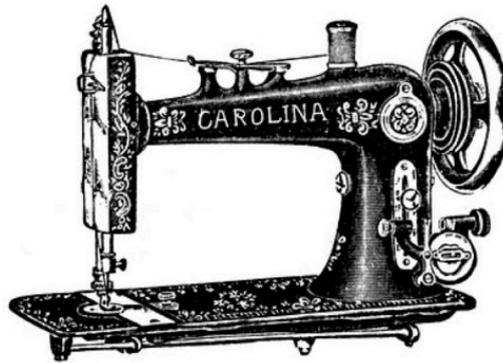


PENSE, SINTA, SE IMPORTE
EXPLORANDO COMPLEXIDADE



Adentre um sistema:

Escolha uma variedade de pessoas de um sistema e, em seguida, assuma o ponto de vista de cada uma delas. Ao pensar no que você sabe sobre o sistema, considere o que cada pessoa pode pensar, sentir e com o que pode se importar:

Pense: Como essa pessoa entende o sistema e o papel que ela tem nele?

Sinta: Qual é a resposta emocional dessa pessoa ao sistema e à sua posição dentro dele?

Se importe: Quais são os valores, as prioridades ou as motivações dessa pessoa em relação ao sistema? O que é importante para ela?

Agency by Design | www.agencybydesign.org

Projeto Zero | Harvard Graduate School of Education

Traduzido por Rita Camargo, Paola Ricci e Simone Lederman - Instituto Catalisador

Pense, Sinta, Se Importe

Que tipo de pensamento essa rotina incentiva?

Essa rotina encoraja os estudantes a considerarem as diversas perspectivas de quem interage em um sistema particular. O objetivo dessa rotina é ajudar os estudantes a entender no que as diversas pessoas que participam de um sistema pensam, o que sentem e com o que se importam de uma forma particular em função de sua posição no sistema. Essa rotina promove tomada de perspectiva, levanta questões e evidencia outras áreas de investigação.

Quando e como essa rotina pode ser usada?

Essa rotina de pensamento pode ser usada para explorar a perspectiva de qualquer pessoa em determinado sistema. Essa rotina pode ser usada de forma isolada ou em combinação com outra rotina. Aqui estão algumas ideias e considerações para colocar essa rotina de pensamento em prática:

- Trabalhando individualmente ou em pequenos grupos, pode ser interessante pedir que os estudantes esbocem um pequeno monólogo ou uma cena da qual participem alguns integrantes de determinado sistema. Os jovens podem, então, assumir o papel de diversas pessoas em seu sistema, e encenar uma pequena cena, com cada estudante representando a perspectiva de uma pessoa diferente.
- Quando os estudantes retratarem uma pessoa em seu sistema de certa maneira, pergunte-lhes como retratar a mesma pessoa de forma totalmente diferente. Isso os levará a compreender que, mesmo em determinados grupos, não há uma única perspectiva, e sim uma variedade de pontos de vista que pessoas diferentes e únicas podem ter.
- Os estudantes devem ser incentivados a considerar como o que as pessoas pensam, sentem e com o que se importam pode estar alinhado, ou não, dentro de um sistema particular. Quando surgirem desalinhamentos, pergunte aos seus estudantes como essas tensões são tratadas ou negociadas dentro do sistema? Podem ocorrer discussões sobre estruturas de poder desiguais.
- Enquanto essa rotina pede que os estudantes se coloquem no lugar de um personagem e imaginem como ele pode pensar e sentir e com o que se importa a partir de determinado ponto de vista, é importante lembrar que nunca conhecemos e

entendemos por completo a perspectiva de outra pessoa. Ao se envolver nessa rotina de pensamento, é importante para os estudantes ir além dos estereótipos e tentar imaginar as experiências vividas por pessoas em particular. Incentive seus estudantes a desenvolver perfis *específicos* para a atividade (por exemplo, Julia, trabalhadora migrante; João, vendedor de carros usados; e Martin, senador de determinado partido político), em vez de de *tipos* genéricos (como um trabalhador migrante, um vendedor de carros usados e um senador).

- Quando estiverem analisando as diferentes perspectivas, os estudantes provavelmente irão se basear em suposições sobre os vários perfis de pessoas do sistema. Com isso, você pode conduzi-los a uma discussão que aborde de onde surgem essas suposições. Você pode incentivar os estudantes a desafiar tais suposições, perguntando-lhes o que realmente conhecem sobre a perspectiva da outra pessoa e o que fazer (por exemplo, conduzir entrevistas, falar com um avô, etc.), a fim de descobrir mais sobre a perspectiva de outra pessoa.

Agency by Design | www.agencybydesign.org

Projeto Zero | Harvard Graduate School of Education

Traduzido por Rita Camargo, Paola Ricci e Simone Lederman - Instituto Catalisador